

volume

29/1

jan/2024

ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Quilombos: Territorialidades, Festejos e Gênero

As Leis Primeira e Segunda... especialidades em doces especialidades em doces para casamentos, baptipara casamentos, baptisados e banquetes. E' usados e banquetes. E' a unica depositaria da ultranica depositaria da ultranica Guarana Espumante da Guarana Espumante e do excelente chovero e do excelente chovero. Lacta, fabricados em Lacta, fabricados em S. Paulo pelos Srs. Zos. Paulo pelos Srs. Zos. nolla Leocadio & C. nolla Leocadio & C. A. Contador Brasil. A. Contador Brasil.



Hist. Rev. Pelotas Número 29/1 p.1-284 jan. 2024

ISSN 2596-2876





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação
Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Prof^a. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Prof^a. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Prof^a. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile
Prof^a. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Prof^a. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Prof^a. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de
Uberlândia)
Prof^a. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof^a. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Prof^a. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Prof^a. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Prof^a. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)
Prof^a. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof^a. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de
Évora)
Prof^a. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do
Minho)
Prof^a. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de
La Pampa – AR)
Prof^a. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Prof^a. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Claudia Daiane Garcia Molet (UFPEL) |
Natália Garcia Pinto (UFPEL)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Quadro fotográfico composto por meninos,
algumas mulheres, homens negros. Veem-se cavalos, casa de
madeira com telhas francesas e galpão de mesmo material. Lê-
se no verso: “Reforma Agrária. Negros Teixeira”. Campo dos
Teixeiras. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Arquivo
Particular Campo dos Teixeiras. FCT11

Pareceristas ad hoc: Álvaro Barreto | André Fagundes | André
Lopes | Benedita Celeste Pinto | Bruno Martins | Caroline
Braga Maciel | Cassiane Paixão | Cesar da Costa | Daniela
Carvalho | Deise Cristina Schell | Iamara Viana | Jonas
Vargas | Josimeire Alves | Lidiane Friderichs | Lua Gill da
Cruz | Lucimar Felisberto dos Santos | Maciel Carneiro |
Manuel Alves de Sousa Júnior | Márcio Sônego | Mariane
Balén | Paulo Cadena | Paulo Moreira | Paulo Roberto
Rodrigues Soares | Paulo Sérgio Silva | Petrônio Domingues
| Raquel Dias | Rosane Rubert | Sidney Daniel | Sidney
Gonçalves Vieira | Ynaê Lopes dos Santos

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |
Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2024/1

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso
| International Standard Serial Number | Worldcat |
Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770
Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>
e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: Quilombos: Territorialidades, festejos e gênero) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.29, n.1, jan. 2024. – Pelotas: UFPel/NDH, 2024 – 284 p. ; 7,01 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Quilombos 3. Gênero

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Claudia Daiane Garcia Molet Natália Garcia Pinto</i>	08
HISTÓRIA EM REVISTA: UM BREVE HISTÓRICO E ALGUNS NÚMEROS HISTORY IN REVIEW: A BRIEF HISTORY AND SOME NUMBERS <i>Lorena Almeida Gill Paulo Koschier</i>	12
“SOU FRUTO LONGÍNQUO DA RAIZ LUIZA”: FAMÍLIA E TERRITORIALIDADES NEGRAS A PARTIR DO QUILOMBO RINCÃO DOS FERNANDES “I AM FAR DESCENDING OF ROOT LUIZA”: FAMILY AND BLACK TERRITORIALITIES FROM THE QUILOMBO RINCÃO DOS FERNANDES <i>Vanessa Flores dos Santos Franciele Rocha de Oliveira</i>	17
QUILOMBOS RINCÃO DOS CAIXÕES E LINHA FÃO: O ESTAR NO MUNDO DE UM TERRITÓRIO NEGRO NO PLANALTO DO RIO GRANDE DO SUL (DO SÉCULO XIX AO TEMPO PRESENTE). QUILOMBOS RINCÃO DOS CAIXÕES AND LINHA FÃO: BEING IN THE WORLD OF A BLACK TERRITORY ON THE RIO GRANDE DO SUL PLATEAU (FROM THE 19 TH CENTURY TO THE PRESENT TIME) <i>Maria do Carmo Moreira Aguiar</i>	36
CONTANDO TEMPOS E ARRANJANDO ESPAÇOS: ALGUMAS PROPOSTAS DE PERIODIZAÇÃO DOS MOCAMBOS E QUILOMBOS, SÉCS. XVIII-XXI COUNTING TIMES AND ARRANGING SPACES: SOME PROPOSALS FOR THE PERIODIZATION OF MOCAMBOS AND QUILOMBOS, 19 TH CENTURY. XVIII-XXI <i>Claudia Daiane Garcia Molet Flávio Gomes</i>	59
QUILOMBOS: ORGANIZAÇÕES SOCIAIS INTERÉTNICAS QUILOMBOS: INTERETHNIC SOCIAL ORGANIZATIONS <i>Jamille Pereira Pimentel dos Santos</i>	77

- “GUARDEI PRA LEMBRANÇA”: MEMÓRIAS DO RITUAL DO ENSAIO DE PAGAMENTO DE PROMESSA DE QUICUMBI DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (TAVARES/RS)**
 “I KEPT IT AS A MEMORY”: MEMORIES OF THE ENSAIO DE PAGAMENTO DE PROMESSA RITUAL OF QUICUMBI FROM THE BROTHERHOOD OF NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (TAVARES/RS)
Luciene Mourige Barbosa **92**
- TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE SOCIOETNOCULTURAL DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DAS FESTAS, FOLIAS E REZAS**
 QUILOMBOLA TERRITORY AND TERRITORIALITY: A SOCIO-ETHNOCULTURAL ANALYSIS OF FOOD PRODUCTION AND PARTIES, REVELRY AND PRYERS
 TERRITORIO Y TERRITORIALIDAD QUILOMBOLA: UM ANÁLISIS SOCIOETNOCULTURAL DE LA PRODUCCIÓN DE ALIMENTOS Y FIESTAS, JOLGORIO Y ORACIONES
Hélio Rodrigues dos Santos | Ana Tereza Ramos de Jesus Ferreira | Geraldo Eustáquio Moreira **114**
- FESTA E POLÍTICA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PRATIGI (BA)**
 PARTY AND POLITICS: AN ANALYSIS OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF PRATIGI (BA)
Fábio Júnior da Luz Barros **138**
- TRAJETÓRIA DE VIDA E IDENTIDADE PARA DUAS MULHERES NEGRAS, MÃE E FILHA DO QUILOMBO MANOEL DO REGO, CANGUÇU/RS**
 TRAJETÓRIA IN LIFE AND IDENTITY FOR TWO WOMEN BLACK MOTHER AND DAUGHTER OF QUILOMBO MANOEL OF TRENCH CANGUÇU/RS
Nara Beatriz Matias Soares | Marcus Vinicius Spolle **158**
- RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: ANÁLISE DE COMO A ESCOLA ATUA NO PROCESSO IDENTITÁRIO QUILOMBOLA EM HELVÉCIA**
 RESISTANCE AND IDENTITY: ANALYSIS OF HOW THE SCHOOL WORKS IN THE QUILOMBOLA IDENTITY PROCESS IN HELVÉCIA
Julia Silva da Ressurreição | Magno Santos Batista **177**

**O FÓRUM DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO LITORAL MÉDIO COMO
INSTRUMENTO DE CONQUISTA DE DIREITOS!**

THE FORUM OF QUILOMBOLA COMMUNITIES OF THE MIDDLE COAST AS AN
INSTRUMENT FOR GAINING RIGHTS!

Jorge Amaro de Souza Borges **188**

ARTIGOS LIVRES

**ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE O LITORAL DO PIAUÍ, NICOLAU DE
REZENDE, RIO PARNAÍBA E A CARTOGRAFIA NACIONAL**

HISTORICAL APPROACHES TO THE COAST OF PIAUÍ, NICOLAU DE REZENDE,
PARNAÍBA RIVER AND NATIONAL CARTOGRAPHY

Maria Natielly Soares Campos | Johny Santana de Araújo **212**

**A ATUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) NAS DIFERENTES
CONJUNTURAS POLÍTICAS ATÉ O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964**

THE PERFORMANCE OF THE BRAZILIAN COMMUNIST PARTY IN DIFFERENT
POLITICAL SITUATIONS UNTIL THE CIVIC-MILITARY DICTATORSHIP OF 1964

Renato da Silva Della Vechia | Alana Huttner Wolter | Igor Venzke Pinheiro **229**

**DISCUTINDO A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM AULAS DE HISTÓRIA:
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM O USO DO VÍDEO**

DISCUSSING THE BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP IN HISTORY CLASSES:
DIDACTIC SEQUENCES USIN VIDEO

Cláudio Alves Pereira | Daniel Aparecido Ferreira **248**

**OS COLÉGIOS NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL
NO SÉCULO XIX**

THE SCHOOLS IN THE PROVINCE OF SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL
IN THE 19TH CENTURY

Eduardo Arriada | Chéli Nunes Meira **265**

APRESENTAÇÃO

*Fogo!... Queimaram Palmares,
Nasceu Canudos.*

*Fogo!... Queimaram Canudos,
Nasceu Caldeirões.*

*Fogo!... Queimaram Caldeirões,
Nasceu Pau de Colher.*

Fogo!... Queimaram Pau de Colher...

*E nasceram, e nasceram tantas outras comunidades que os vão cansar se continuarem queimando.
Porque mesmo que queimam a escrita,
Não queimarão a oralidade.*

*Mesmo que queimem os símbolos,
Não queimarão os significados.*

*Mesmo queimando o nosso povo
Não queimarão a ancestralidade.*

Antônio Bispo dos Santos

Enquanto escrevíamos esta apresentação, Antônio Bispo dos Santos, o Nego Bispo encantou-se. E para ele, para ancestralidade, para as comunidades quilombolas dedicamos a nova edição da História em Revista que traz o Dossiê “Quilombos: territorialidades, festejos e gênero” que adentra nas memórias, oralidades, famílias, histórias, saberes, fazeres, festas e lutas por cidadania quilombola nos permitindo conhecer um pouco mais da história do Brasil, da diáspora e da história transatlântica.

Os caminhos, as trilhas, os passos, as taperas, as plantações, a luta pela cidadania, carregam em si outras epistemologias ancestrais que ainda hoje re(existem) nos mais variados cantos, recantos destes brasis. Territorialidades que se costuram com as práticas alimentares e de cura. Ervas e chás que brotam nos quilombos através do conhecimento da ancestralidade. Rezadeiras e rezadores que cuidam do corpo, da alma, da lavoura. Se há quilombo, há festejos, folias, cortejos, quicumbis. A luta pela liberdade, pela terra é atualizada pelo aquilombamento em fóruns de discussões e na educação escolar quilombola. Tantas sabedorias perpassam pelas mulheres quilombolas, saberes geracionais, de cuidar da terra, da família, da alimentação, de tramar o artesanato, essenciais para a continuidade do quilombo e, portanto, do território.

Abrimos nosso dossiê com a temática da territorialidade quilombola tecida, tramada, alinhavada a partir dos tempos, dos espaços. No artigo “Sou fruto longínquo da raiz Luiza: família e territorialidades negras a partir do quilombo Rincão dos Fernandes”, a

autora nos leva até Uruguaiana para tecer as redes de famílias engendradas ainda no tempo do cativo e acionadas na atualidade pela memória quilombola articulada com pesquisa em arquivos. A partir de várias fontes, a autora constrói redes demonstrando o quanto os vínculos familiares e comunitários foram essenciais para o processo de territorialização.

Da fronteira do Rio Grande do Sul deslocamos para o planalto do Estado com o artigo “Quilombos Rincão dos Caixões e Linha Fão: o estar no mundo de um território negro no Planalto do Rio Grande do Sul (do século XIX ao tempo presente)” que enfatiza as relações de parentescos sanguíneos, laços de solidariedade e alianças conjugais estabelecidas ao longo das gerações. Além disso, traça memórias que revelam significados de pertença ao território, pontuando as relações de trabalho no pós-abolição e a luta pelo território, a terra, mesmo de que maneira informal.

Em “Contando tempos e arranjando espaços: algumas propostas de periodização dos mocambos e quilombos, sécs. XVIII-XXI” os autores, inspirados no trabalho pioneiro de Guillermo Palacios, propõem possibilidades de periodização para as comunidades quilombolas do Litoral Negro do Rio Grande do Sul. Há uma articulação dos vários tempos do século XVIII ao tempo presente com a territorialidade, desde os primeiros assentamentos quilombolas até a luta agrária atual.

Em “Quilombos: organizações sociais interétnicas” a autora destaca, em uma comunidade quilombola no Alto Sertão da Bahia, conhecida como Queimadas, as relações sociais, os casamentos na comunidade e fora dela para a construção da ancestralidade étnica-racial vivenciada pelo grupo investigado. Assevera também que novos contatos culturais estabelecidos entre esses diferentes grupos possibilitaram a construção de vivências em festejos, rituais religiosos, festas de casamentos em que se amalgamam pertencimento e forjam relações étnico-raciais.

Na secção sobre festas e devoções temos três artigos. Em “‘Guardei pra lembrança’: memórias do ritual do Ensaio de Pagamento de Promessa de Quicumbi da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (Tavares/RS)” revela-se a memória religiosa, por intermédio da oralidade, na participação dos sujeitos investigados na Irmandade da localidade. As narrativas apresentadas destacam a estreita relação entre os membros da irmandade e seus respectivos laços familiares, assim como a sua própria estrutura como uma família espiritual, entrelaçando as memórias individuais e coletivas do grupo. A memória e a fé tramando passado e presente.

E, o artigo “Território e territorialidade quilombola: uma análise socioetnocultural da produção de alimentos e das festas, folias e rezas”, aborda de maneira

relevante as práticas socioetnoculturais e a centralidade do território e territorialidade para a constituição da identidade quilombola na comunidade da Ema, localizada em Goiás. A comunidade ainda prestigia e celebra conhecimentos seculares na produção da farinha, na secagem da carne e nas festas religiosas, passando essa “arte da cura” de geração em geração.

No Artigo “Festa e política: uma análise da comunidade quilombola do Pratigi (BA)” há um estudo da festa do padroeiro do quilombo, Santo Antônio. Estes apontamentos indicam a mobilização de relações políticas em defesa das terras e do território, nas festas. Destacamos que este artigo é de autoria de um quilombola do Pratigi que a partir de seu território tece suas memórias da infância e da juventude costuradas com entrevistas e bibliografia apontando que a festa, para além de momentos de confraternização, também é um local de fazer política.

Na secção sobre mulheres quilombolas contamos um artigo escrito por cientista, quilombola que se conecta com seus territórios para investigar as mulheres quilombolas. Na comunidade Manuel do Rego, na região sul há uma tessitura sobre as práticas de cuidado com o corpo e com a terra, laços ancestrais de sabedorias. Em “Trajetória de vida e identidade para duas mulheres negras, mãe e filha do quilombo Manoel do Rego, Canguçu/RS” a partir de entrevistas semiestruturadas com duas mulheres quilombolas, a autora narra sobre as vivências religiosas em sua família, desde criança e aprendidas com sua avó. Além disso, as experiências na lida do campo com cultivo de produtos e criação de animais são destacadas.

Na secção sobre cidadania quilombola temos dois artigos. Em “Resistência e identidade: análise de como a escola atua no processo identitário quilombola em Helvécia” há o destaque da relevância da educação quilombola na perspectiva de propiciar aos estudantes discussões acerca da temática étnica racial. Nesse sentido, a relevância de apresentar esses temas para a sociedade que nem sempre são abordados em escolas não quilombolas promovendo discussões e uma educação antirracista e democrática. Encerrando nosso dossiê temos o artigo “O Fórum das Comunidades Quilombolas do Litoral Médio como instrumento de conquista de direitos!” propondo uma análise que contribui para a reflexão sobre economia, território e identidade quilombola. Além disso, destaca a importância de compreender os aspectos do planejamento de políticas públicas para as comunidades e seus remanescentes para uma melhor vivência da cidadania e da conquista de seus direitos. Primordial asseverar o destaque do protagonismo das comunidades negras e quilombolas como resistência tanto no passado como no presente.

Acreditamos que este dossiê cumpriu seu objetivo inicial e ainda nos

surpreendeu, pois possibilita um diálogo com epistemologias quilombolas, memórias e ancestralidade assentadas em territórios. Territorialidades que cotidianamente constroem possibilidades que evidenciam o saber contracolonial que brota em cada quilombo deste país.

*“Quando nós falamos tagarelando
E escrevemos mal ortografado
Quando nós cantamos desafinando
E dançamos descompassado
Quando nós pintamos borrando
E desenhamos enviesado
Não é por que estamos errando
É porque não fomos colonizados”.*

Antônio Bispo dos Santos

Janeiro de 2024

Claudia Daiane Garcia Molet | Natália Garcia Pinto
Organizadoras